

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Nome

TÍTULO DO PROJETO DE DISSERTAÇÃO / TESE

Subtítulo (se houver)

Maringá

2026

Nome

TÍTULO DO PROJETO DE DISSERTAÇÃO / TESE

Qualificação de **Dissertação/Tese** apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre/Doutor** em Ciências da Saúde.

Área de concentração: **Doenças Infecciosas ou Saúde Humana**

Orientador(a): **Nome do(a) Orientador(a)**
Coorientador(a): **Nome do(a) Coorientador(a) (se houver)**

Maringá

2026

RESUMO

O resumo é um elemento obrigatório, redigido em parágrafo único, com extensão entre 150 e 500 palavras. Deve apresentar de forma concisa o objetivo do estudo, a metodologia empregada, os principais resultados e as conclusões alcançadas.

Palavras-chave: Palavra 1. Palavra 2. Palavra 3.

ABSTRACT

The abstract is the English version of the resumo and must faithfully reflect its content, presenting the objectives, methodology, main results and conclusions.

Keywords: Keyword 1. Keyword 2. Keyword 3.

SUMÁRIO

O sumário deve ser elaborado automaticamente pelo editor de texto, listando todas as seções e subseções do trabalho, com a respectiva numeração e páginas, conforme a ABNT NBR 6027.

Resumo	
Abstract	
Lista de Figuras	
Lista de Tabelas	
Sumário	
1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Justificativa	11
1.2 Objetivos	12
1.2.1 Objetivo geral	12
1.2.2 Objetivos específicos	12
2 CRONOGRAMA PREVISTO NO PROJETO DE DISSERTAÇÃO / TESE	13
3 MATERIAIS E MÉTODOS (do que foi realizado até o presente)	15
3.1 Tipo de estudo	15
3.2 Procedimentos experimentais	15
4 RESULTADOS PRÉVIOS	16
5 PLANEJAMENTO DAS PRÓXIMAS ETAPAS	17
REFERÊNCIAS	18
ANEXO A – Projeto de Pesquisa aprovado pelo Conselho Acadêmico.....	23
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	23

1. INTRODUÇÃO (máximo ½ página)

A Introdução é a primeira seção do texto de uma dissertação ou tese. Sua função é apresentar, contextualizar e delimitar o tema de pesquisa, conduzindo o leitor de um panorama geral até o foco específico do estudo. De acordo com a ABNT NBR 14724:2023, embora a norma não prescreva o conteúdo textual, a Introdução deve: contextualizar o tema no campo científico; apresentar o problema de pesquisa; justificar a relevância científica, social e/ou tecnológica do estudo; apresentar a estrutura do trabalho. A introdução não apresenta resultados, não discute dados e não aprofunda revisão de literature, esses elementos pertencem às seções seguintes.

Exemplo:

As infecções fúngicas representam um importante problema de saúde pública, especialmente em populações imunocomprometidas, devido à elevada morbimortalidade associada e às limitações terapêuticas atualmente disponíveis. Nas últimas décadas, o aumento da resistência aos antifúngicos convencionais tem intensificado a necessidade de desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas mais eficazes e seguras.

Nesse contexto, as infecções causadas por fungos oportunistas do gênero *Candida* têm despertado crescente interesse científico, uma vez que apresentam elevada prevalência e ampla diversidade de perfis de sensibilidade aos antifúngicos. Além disso, a limitada penetração dos fármacos em determinados tecidos e as altas taxas de recorrência dificultam o manejo clínico dessas infecções, tornando imprescindível a investigação de alternativas terapêuticas inovadoras.

Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: como novas abordagens terapêuticas podem contribuir para o controle de infecções fúngicas resistentes aos antifúngicos convencionais? A relevância deste estudo reside na possibilidade de ampliar o conhecimento científico sobre estratégias antifúngicas alternativas, contribuindo para o desenvolvimento de terapias mais eficazes e com menor potencial de toxicidade.

Assim, foi realizado um estudo experimental, de abordagem quantitativa, utilizando ensaios microbiológicos padronizados. Os dados obtidos foram analisados por métodos estatísticos apropriados, visando garantir a confiabilidade dos resultados.

Este trabalho está organizado em cinco capítulos. A Introdução apresenta a contextualização e os objetivos do estudo. O segundo capítulo aborda a revisão da literatura pertinente ao tema. O terceiro capítulo descreve os materiais e métodos utilizados. O quarto capítulo apresenta e discute os resultados obtidos. Por fim, o quinto capítulo expõe as conclusões e perspectivas da pesquisa.

1.1 Justificativa (máximo ½ página)

A Justificativa é a seção do trabalho acadêmico destinada a explicar por que a pesquisa deve ser realizada. Ela demonstra a relevância, a originalidade e a necessidade do estudo, situando-o no contexto científico, social, tecnológico ou institucional. Embora a ABNT NBR 14724:2023 não prescreva o conteúdo textual, na prática acadêmica a justificativa deve evidenciar: a importância científica do tema; a lacuna de conhecimento que o estudo pretende preencher; a relevância social, clínica, tecnológica ou institucional; a contribuição potencial dos resultados; a viabilidade do estudo (quando pertinente). Em síntese: A justificativa responde à pergunta: “Por que este estudo precisa ser feito?”

Uma justificativa bem elaborada costuma abordar: Contexto científico atual; Problemas ou limitações existentes na literatura; Lacuna de conhecimento ou necessidade prática; Contribuição do estudo para a área; Impacto esperado dos resultados. Não é uma revisão de literatura extensa. Não antecipa resultados. Não repete os objetivos (mas os sustenta).

Exemplo:

Apesar dos avanços significativos no diagnóstico e no tratamento das infecções fúngicas, o manejo clínico dessas doenças ainda enfrenta importantes desafios, especialmente em decorrência do aumento da resistência aos antifúngicos convencionais e das limitações relacionadas à eficácia terapêutica e à toxicidade dos fármacos disponíveis. Esses fatores comprometem os desfechos clínicos e reforçam a necessidade de novas abordagens terapêuticas.

Estudos recentes têm demonstrado a emergência de cepas fúngicas com perfis de sensibilidade reduzida, além de elevadas taxas de recorrência, o que evidencia lacunas no conhecimento sobre estratégias alternativas capazes de contornar esses problemas. Ademais, muitos tratamentos atualmente empregados apresentam restrições quanto à penetração tecidual e

ao tempo prolongado de uso, o que pode resultar em baixa adesão ao tratamento e aumento do risco de efeitos adversos.

Diante desse cenário, torna-se relevante investigar novas estratégias terapêuticas que possam contribuir para o controle efetivo das infecções fúngicas, ampliando o repertório de opções disponíveis para a prática clínica. A presente pesquisa justifica-se pela possibilidade de gerar evidências científicas que auxiliem no desenvolvimento de terapias mais eficazes, seguras e economicamente viáveis.

Além da relevância científica, este estudo apresenta impacto potencial na área da saúde, ao fornecer subsídios para a tomada de decisão clínica e para o aprimoramento de protocolos terapêuticos. Os resultados obtidos poderão contribuir para o avanço do conhecimento científico e servir de base para futuras investigações, fortalecendo a área de estudo e incentivando o desenvolvimento de novas linhas de pesquisa.

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

O **objetivo geral** expressa, de forma ampla e sintética, o que a pesquisa pretende alcançar. Ele deve estar diretamente relacionado ao problema de pesquisa e indicar o resultado principal esperado, sem detalhar procedimentos. Em termos simples: O objetivo geral responde à pergunta: “O que este estudo pretende alcançar?”. Características do objetivo geral: É único; Redigido com verbo no infinitivo; Claro, direto e mensurável; Não descreve métodos detalhados; Coerente com o título e a justificativa; Definição de Objetivos Específicos. Verbos mais utilizados (boa prática) no **Objetivo geral**: Avaliar; Investigar; Analisar; Verificar; Desenvolver.

Exemplo:

Avaliar a eficácia de uma nova abordagem terapêutica no controle de infecções fúngicas causadas por *Candida spp.*

1.2.2 Específicos

Os **objetivos específicos** detalham o objetivo geral em etapas menores e operacionais, indicando como o objetivo geral será atingido. Em termos simples: Os objetivos específicos respondem à pergunta: “Quais passos são necessários para atingir o objetivo geral?” Características

dos objetivos específicos: São múltiplos; Redigidos com verbos no infinitivo; Claros, concretos e verificáveis; Descrevem ações (avaliar, comparar, analisar, caracterizar, etc.); Devem ser coerentes entre si e com o objetivo geral. Verbos mais utilizados (boa prática) nos Objetivos específicos: Caracterizar; Identificar; Comparar; Quantificar; Determinar; Descrever; Correlacionar.

Exemplo:

- Caracterizar o perfil de sensibilidade antifúngica das cepas de *Candida spp.* utilizadas no estudo;
- Analisar o efeito da abordagem terapêutica proposta sobre o crescimento fúngico *in vitro*;
- Comparar a eficácia da nova abordagem com antifúngicos convencionais;
- Avaliar a citotoxicidade da intervenção proposta em células hospedeiras.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A seção Materiais e Métodos descreve, de forma clara, objetiva e detalhada, como a pesquisa foi conduzida, permitindo que outros pesquisadores compreendam, avaliem e reproduzam o estudo. Seu objetivo é assegurar transparência metodológica, demonstrando que os procedimentos adotados são adequados, válidos e cientificamente fundamentados para responder ao problema de pesquisa e atingir os objetivos propostos. Embora a ABNT NBR 14724:2023 não determine o conteúdo textual, na prática acadêmica esta seção deve apresentar: o tipo e o delineamento da pesquisa; os materiais, instrumentos e equipamentos utilizados; a população ou amostra (quando aplicável); os procedimentos experimentais ou metodológicos; os critérios de análise dos dados; os aspectos éticos (quando pertinentes).

Em termos objetivos: A seção Materiais e Métodos responde à pergunta: “Como a pesquisa foi realizada?” Funções da seção Materiais e Métodos: garantir a reprodutibilidade do estudo; permitir a avaliação crítica da metodologia; demonstrar rigor científico; justificar a escolha dos métodos utilizados; assegurar a validade dos resultados. Características de uma boa seção de Materiais e Métodos: Clareza e objetividade; Detalhamento suficiente (sem excesso desnecessário); Linguagem impessoal e científica; Uso de verbos no passado (foi realizado, foram utilizados); Coerência com os objetivos do estudo.

Importante: Não inclui resultados ou interpretações; Não discute achados; Não repete a revisão de literature. Observações formais (ABNT) - Fonte: tamanho 12; Espaçamento: 1,5; Numeração progressiva (ex.: 3 MATERIAIS E MÉTODOS); Citações metodológicas conforme ABNT NBR 10520:2023. Síntese final: A seção Materiais e Métodos assegura o rigor e a confiabilidade científica da dissertação ou tese, permitindo a avaliação e a reprodutibilidade do estudo.

Organização típica de Materiais e Métodos. Em dissertações e teses, esta seção costuma ser subdividida em:

3.1 Tipo e delineamento do estudo

3.2 Local do estudo

3.3 População e amostra

3.4 Materiais, reagentes e equipamentos

3.5 Procedimentos experimentais

3.6 Análise estatística

3.7 Aspectos éticos

Exemplo:

3.1 Desenho e local do estudo

Trata-se de um estudo ecológico, observacional e de corte transversal, que utiliza ferramentas de análise espacial baseadas em dados de internações por infecções fúngicas invasivas no estado do Paraná, de 2015 a 2019. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Paraná está localizado na região sul do Brasil, com uma área de 199.298 km², com coordenadas de latitude 22°30'58 " e 26°43'00 ", e coordenadas de longitude 48°05 '37' 'e 54°37'08' '. A estimativa populacional para 2020, encontra-se como o 6° estado mais populoso do país, possuindo cerca de 11.516.840 habitantes, com grande parte da população residente na zona urbana (85,3%). O estado é dividido por 10 mesorregiões geográficas, compostas por 399 municípios (IBGE, 2020)

3.2 Fonte dos dados e população do estudo

Os dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS) utilizando o software R, através da interface RStudio. Para coleta, utilizou-se um script adaptado (material suplementar 1), a fim de buscar as internações hospitalares realizadas entre os anos de 2015 e 2019, cujos diagnósticos principais estão relacionados às subcategorias caracterizadas como micoses invasivas, conforme a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID). As subcategorias não invasivas, como micoses superficiais, foram descartadas do script. Inicialmente o levantamento de dados foi realizado englobando a população geral. Porém, a população alvo do estudo foi a população masculina, sem restrição de idade e raça/cor. Os dados populacionais por município foram obtidos do IBGE. Assim foram calculadas as taxas brutas de internação por IFIs em homens, obtidas pelo número médio de internações por município nos anos de 2015 a 2019, pela razão da população residente, multiplicada por 100.000.

3. CRONOGRAMA PREVISTO NO PROJETO DE DISSERTAÇÃO/TESE

Colar e copiar neste campo o cronograma do projeto conforme a versão aprovada pelo Conselho Acadêmico (CA).

4. RESULTADOS PRÉVIOS

OBS: Apresentar os resultados prévios obtidos até o momento. Caso alguma etapa prevista no projeto originalmente aprovado não tenha sido realizada ou tenha sido modificada/substituída, o discente deverá apresentar a respectiva justificativa.

A seção de **Resultados** apresenta os dados coletados (Resultados) até o presente momento, respondendo aos objetivos da pesquisa e mostrando o que os dados significam e suas implicações.

Os Resultados antecedem a etapa de Discussão e essa seção se situa após os Métodos, sendo crucial para dar sentido ao trabalho e atingir os objetivos propostos na Introdução. Para garantir a conformidade normativa, utilize os seguintes padrões:

- Fonte: Times New Roman ou Arial, tamanho 12.

- Espaçamento: 1,5 entre linhas no texto geral e espaçamento simples (1,0) para legendas de tabelas e ilustrações.
- Alinhamento: Justificado.
- Margens: 3 cm (superior e esquerda) e 2 cm (inferior e direita).

O quê: Apresentação objetiva e clara dos dados brutos ou processados da pesquisa (estatísticas, tabelas, gráficos, descrições). Como: Sem interpretações profundas, apenas mostrando o "o quê" foi encontrado, seguindo a ordem metodológica.

Exemplo:

De 2015 a 2019, foram registradas 780 internações com o diagnóstico principal por IFIs, uma média de aproximadamente 156 casos/ano no estado do Paraná. No total, 395 (50,95%) casos em mulheres e 385 casos (49,05%) em homens. Em relação à população geral não houve uma correlação espacial com as IFIs (material suplementar 2). Entretanto, a Análise Global de Moran Univariada indicou a existência de autocorrelação espacial positiva (Moran's I = 0,533; $p < 0,01$) para os homens, portanto as análises na sequência foram a partir deste grupo (Figura 1).

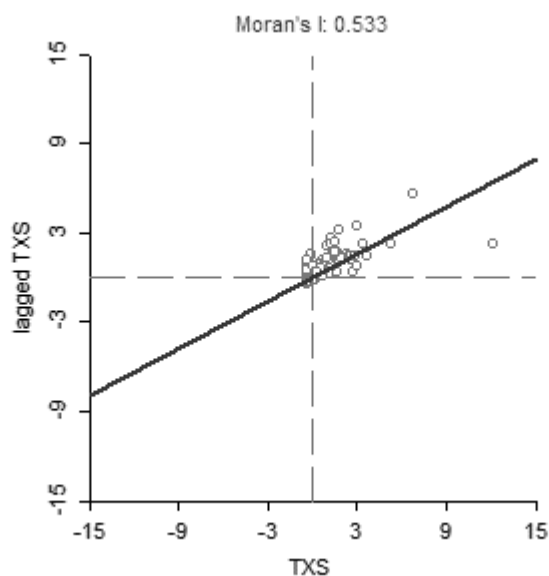


Fig. 1 Índice global de Moran Univariado entre indivíduos do sexo masculino e infecções fúngicas invasivas no estado do Paraná entre 2015 e 2019

Em relação aos homens que foram internados a idade variou entre 1 e 94 anos. A faixa etária prevalente foi de 61 a 70 anos (21,81%). Quanto a cor, indivíduos que se consideravam brancos tiveram maior prevalência (75,58%), seguidos de homens considerados pardos (9,87%) e negros (1,82%), sendo 12,99% não declararam cor. Desses 385 registros de internação por IFIs em homens, paracoccidiodomicose foi prevalente com 161 registros (41,81%), seguido de aspergilose invasiva (19,22%), candidíase invasiva (17,92%), coccidiodomicose (17,92%), e criptococose (3,12%). Em relação a região e IFIs, a região metropolitana teve predomínio dos casos de IFIs no estado, registrando um total de 222 casos do total de 385 casos, seguida da região sudeste (41/385), região oeste (29/385), região centro-oriental (28/385), região norte-central (27/385) e região noroeste (19/385). No caso das regiões Centro-sul, Centro-ocidental, norte-pioneiro e sudoeste tiveram menos de 10 casos de IFIs no período analisado.

5. PLANEJAMENTO DAS PRÓXIMAS ETAPAS

Nesta seção, o discente deverá descrever as atividades que ainda serão desenvolvidas na pesquisa, indicando a ordem de execução e os respectivos objetivos, de modo a evidenciar que o estudo possui um planejamento organizado e viável para sua conclusão.

Apresentar um cronograma no mesmo formato utilizado na Seção 3, contemplando os meses restantes até a data prevista para a defesa. As atividades planejadas poderão ser descritas e justificadas conforme a estrutura apresentada abaixo.

Você pode seguir uma estrutura:

- **Indicar a próxima etapa imediata**
Descreva qual será o próximo passo após a fase atual da pesquisa.
Exemplo: revisão de literatura, coleta de dados, aplicação de questionários, experimentos, entrevistas, etc.
- **Explicar brevemente como cada etapa será realizada**
Diga de forma objetiva **como** essas atividades acontecerão, sem entrar em detalhes

excessivos.

Exemplo: métodos, instrumentos, participantes ou fontes de dados.

- **Apresentar a sequência das etapas**
Mostre a ordem lógica das atividades até a conclusão do estudo.
- **Indicar o objetivo de cada etapa**
Explique rapidamente **para que serve** cada fase dentro da pesquisa.

REFERÊNCIAS

A norma mais recente da ABNT para a elaboração de referências bibliográficas em trabalhos acadêmicos (como dissertações e teses) é: ABNT NBR 6023:2018 – Informação e documentação — Referências — Elaboração

Essa norma estabelece os critérios, elementos essenciais e a forma correta de apresentar referências de todos os tipos de documentos (livros, artigos, patentes, sites, teses, dissertações etc.) em trabalhos acadêmicos, relatórios, artigos e outros documentos científicos.

A NBR 6023 de 2018 é a versão mais recente oficializada pela ABNT — ela substituiu revisões anteriores e continua vigente para os padrões de formatação de referências.

A NBR 6023 é uma norma de referência bibliográfica, não uma norma de formatação geral de trabalhos (essa é a NBR 14724).

Para incluir referências em uma dissertação/tese, você deve usar a NBR 6023:2018 junto com as demais normas aplicáveis (citações, sumário, formatação do texto, etc.).

Exemplos:

Estrutura de Referências segundo a ABNT (NBR 6023:2018)

- Referências em **ordem alfabética** pelo sobrenome do primeiro autor.

- **Sobrenome em maiúsculas**, prenomes abreviados.
- Títulos de livros e periódicos em **itálico** (ou negrito, desde que consistente).
- Espaçamento simples dentro da referência e espaço duplo entre referências.

ARTIGOS EM PERIÓDICOS

Estrutura

SOBRENOME, Prenomes abreviados. **Título do artigo: subtítulo (se houver). *Título do periódico***, local, volume, número, páginas inicial–final, ano. DOI (se houver).

Exemplo

SILVA, J. P.; OLIVEIRA, M. R. Nanoparticles as antifungal agents. *Journal of Antimicrobial Chemotherapy*, Oxford, v. 75, n. 3, p. 523–530, 2020. <https://doi.org/10.1093/jac/dkaa012>.

LIVROS

Estrutura

SOBRENOME, Prenomes abreviados. ***Título do livro: subtítulo***. Edição. Local: Editora, ano.

Exemplo

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. *Microbiologia*. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

CAPÍTULOS DE LIVRO

Estrutura

SOBRENOME, Prenomes abreviados. **Título do capítulo**. In: **SOBRENOME**, Prenomes (org.). ***Título do livro***. Edição. Local: Editora, ano. p. inicial–final.

Exemplo

SOUZA, A. L. Diagnóstico molecular. In: SILVA, J. P. (org.). *Biotecnologia aplicada à saúde*. São Paulo: Elsevier, 2021. p. 85–102.

- Quando tem mais de um autor em artigos, livros e capítulos a **regra clara e definitiva** para **mais de um autor em artigos, livros e capítulos**, conforme a **ABNT NBR 6023:2018**.

Regra geral

- Os autores são separados por **ponto e vírgula (;)**
- O **sobrenome vem em MAIÚSCULAS**
- Prenomes são **abreviados**
- A regra vale **igualmente** para **artigos, livros e capítulos**

2 autores

Citam-se os dois autores, separados por ponto e vírgula.

Exemplo

Artigo:

SILVA, J. P.; OLIVEIRA, M. R. Título do artigo. *Revista X*, 2022.

Livro:

SILVA, J. P.; OLIVEIRA, M. R. *Título do livro*. São Paulo: Editora, 2021.

3 autores

Citam-se os três autores, separados por ponto e vírgula.

Exemplo

Capítulo de livro:

SANTOS, A. L.; PEREIRA, R. M.; COSTA, F. J. Título do capítulo. In: SILVA, J. P. (org.). *Título do livro*. 2020.

Artigo:

SPITZER, M.; ROBBINS, N.; WRIGHT, G. D. Combinatorial strategies for combating invasive fungal infections. *Virulence*, v. 8, n. 2, p. 169–185, 2017. DOI: 10.1080/21505594.2016.1196300.

Mais de 3 autores

Cita-se apenas o primeiro autor + *et al.*

“*et al.*” em *itálico* – com ponto após *al*

Exemplo – Artigo

BORGES, L. A. *et al.* Antifungal nanoparticles. *International Journal of Antimicrobial Agents*, 2021.

Exemplo – Livro

BORGES, L. A. *et al.* *Título do livro*. Rio de Janeiro: Editora, 2019.

Exemplo – Capítulo

BORGES, L. A. *et al.* Título do capítulo. In: SILVA, J. P. (org.). *Título do livro*. 2020.

Resumo rápido

Nº de autores	Como citar
1	Autor
2	Autor; Autor
3	Autor; Autor; Autor
>3	Primeiro autor + <i>et al.</i>

SITES / DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Estrutura

AUTOR(ES) ou ENTIDADE. Título do documento. Ano. Disponível em: URL. Acesso em: dia mês abreviado. ano.

Exemplo

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Fungal infections*. 2023. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 8 jan. 2025.

PATENTES

Estrutura

DEPOSITANTE(S). Título da patente. País: órgão emissor, número da patente, data. Disponível em: URL. Acesso em: dia mês abreviado. ano.

Exemplo

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Sistema fotodinâmico para tratamento de micoses. Brasil: INPI, BR1020200005678A2, 20 jun. 2020. Disponível em: <https://busca.inpi.gov.br>. Acesso em: 8 jan. 2025.

Observações finais importantes

- **DOI:** sempre que existir, deve ser incluído ao final da referência.
- **URLs longas:** não devem ser quebradas.
- **Patentes:** usar preferencialmente o **depositante**, não o inventor.
- **Sites:** sempre incluir data de acesso.

APÊNDICE A - Projeto de pesquisa apresentado na última versão aprovada pelo CA

É obrigatório o projeto de pesquisa apresentado na última versão aprovada pelo CA nessa seção!

Apêndice é um elemento pós-textual que reúne documentos ou materiais elaborados pelo próprio autor, com a finalidade de complementar o trabalho.

ANEXO A – Exemplo: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Anexo é um elemento pós-textual que reúne documentos NÃO elaborados pelo autor, mas que complementam, fundamentam ou comprovam informações apresentadas no trabalho. Ou seja: o anexo apoia o texto, mas não é essencial para sua compreensão imediata.

Anexos são documentos não produzidos pelo autor, incluídos ao final do trabalho, com a finalidade de complementar ou comprovar dados, informações ou análises apresentadas no texto.

São considerados anexos, por exemplo:

- Leis, decretos ou resoluções oficiais
- Normas técnicas (trechos de normas)
- Questionários ou formulários **de terceiros**
- Termos institucionais (TCLE, autorizações, parecer do CEP)
- Protocolos oficiais
- Manuais ou instruções técnicas externas
- Documentos institucionais
- Artigos publicados (quando exigido pelo programa)

Importante: Se o material foi **produzido por você**, ele **não é anexo** — é **APÊNDICE**.

Forma correta:

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

ANEXO B – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

ANEXO C – Questionário institucional utilizado no estudo

Ordem:

Anexo A, Anexo B, Anexo C... Segue a ordem de citação no texto